

curtas de dança

26 e 27
setembro 2020
gaia, armazém 22

Dança, Performance
Beatriz Valentim: NINA
Gisela Ferreira: #12658

Vídeo-dança
Rodrigo Ribeiro: Ourobóros
Yana Suslovets: ANEXO

CURTAS DE DANÇA

26/27 SETEMBRO 2020

ARMAZÉM22 / GAIA / PORTUGAL

As curtas de dança são um espaço de criação e de experimentação, onde o artista pode explorar diferentes formatos de apresentação pública. O criador poderá fazer uso de diferentes tipologias de espaço disponíveis no Armazém 22, sendo proposto um ambiente mais tradicional, em black-box, ou mais alternativos, utilizando espaços não convencionais como o Foyer, Bar, Estúdio.

O Curtas de Dança é uma mostra de trabalhos coreográficos de curta duração, à semelhança do exemplo cinematográfico curta-metragem, criado em 2016 pela Kale Companhia de Dança / Armazém 22. Para a temporada 2020-2021, accionou uma nova parceria de comunicação com o Teatro Municipal do Porto.

O foco desta iniciativa é a apresentação de objetos artísticos com uma forte vertente laboratorial, onde o artista pode experimentar os diferentes estádios da sua criação em formato de apresentação pública. O criador poderá fazer uso de diferentes tipologias de espaço disponíveis no Armazém 22, sendo proposto um ambiente mais tradicional, em black-box, ou mais alternativos, utilizando espaços não convencionais como o Foyer, Bar, Estúdio.

O Curtas de Dança defende um espaço de maior liberdade performativa e onde artistas emergentes podem afirmar a sua visão e testar formatos enquanto intérpretes, criadores e pensadores da arte performativa.

Em 2020, o júri do Curtas de Dança 2020 foi composto por Joana Castro (Direção da Kale Companhia de Dança), Cristina Planas Leitão (Teatro Municipal do Porto) e Inês Negrão (assistente coreografia), tendo sido recebidas mais de 50 candidaturas.

A Kale Companhia de Dança é uma estrutura cofinanciada pela Direção Geral das Artes, Ministério da Cultura, para o biénio 2020-2021.





NINA

DE BEATRIZ VALENTIM

DANÇA / PERFORMANCE / M6 ANOS / 15' / 2019

PROJETO DESENVOLVIDO EM 2019, NO ÂMBITO DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA CONTEMPORÂNEA
[ESMAE, PORTO]

Nina é um solo performativo que resulta de uma pesquisa intensa sobre a artista alemã Nina Hagen. O primeiro objetivo é explorar a sua obra através do corpo e do movimento, sem palavras. As palavras e imagens da própria artista são a sua liberdade de expressão. O outro objetivo, se é que assim se pode dizer, será a minha interpretação pessoal do seu trabalho, da sua imagem icónica, do seu mundo, das suas cores e das suas letras, algumas políticas e controversas.

Nina é sobre a excentricidade de uma mulher alemã que nasceu na década de 50 e que se entregou ao punk nos anos 70 e 80, período controverso na história da Alemanha. É uma reflexão acerca das plasticidades dos corpos e das posições que estes podem assumir - política, artística e filosoficamente.

Para mim, é também a riqueza de uma complexidade artística altamente estudada, tanto nas suas letras e composições, como na sua voz. Nina Hagen é uma cantora lírica, é uma atriz, é uma pensadora, e também fez ballet.

Nina é também a personagem principal de “A Gaivota” de Tchékov, é um nome feminino e é também um diminutivo de menina; Nina era também a deusa da fertilidade da babilónia. Uma Nina é uma menina, é uma mulher, é um poder, é uma luta de liberdade. É a construção do “Indescritivelmente Feminino”.



Beatriz Valentim iniciou os seus estudos de dança pela Royal Academy of Dance e, em 2013, concluiu o curso de formação de bailarinos, na Escola de Dança do Conservatório Nacional. Completou a sua formação com o Elit Training Program, da companhia Budapest Dance Theatre. É licenciada em sociologia pelo ISCTE-IUL, Lisboa e concluiu, em 2019, a Pós-Graduação em Dança Contemporânea da ESMAE, terminando como bolsista do Camping 2020 do Centre National de la Danse, Paris. Frequentou o F.O.R. Dance Theatre – curso modular da Companhia Olga Roriz, companhia onde iniciou a sua carreira profissional. Desde aí, tem vindo a trabalhar com Olga Roriz, Renato Zanella, Jerome Bel, Elisabeth Lambeck, Mafalda Deville, Raimund Hoghe, Olatz de Andrés, Mão Morta e Inês Jacques, São Castro e António Cabrita, Sílvia Real e Francisco Camacho, e Né Barros. Frequentou Ateliers e Workshops com Miguel Moreira, Peter Michael Dietz, Francisco Camacho, Edivaldo Ernesto, Víctor Hugo Pontes, Mafalda Deville e Marie-Lena Kaiser. Como coreógrafa, criou “Beirut” para o Estúdio B, em 2016, e “Help me with my cry” para o 3º ano de dança do Balletatro Escola Profissional. Atualmente circula com a sua primeira criação, “VADO: solo sobre as coisas vazias”, estreado na XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira e é formadora artística do Projeto GruA – Grupo de Apoio à Autonomia, da ASAS – Associação de Solidariedade Social de Santo Tirso. É ainda professora convidada em várias escolas e companhias nacionais.

Conceção e interpretação:
Beatriz Valentim

Música:
Canto Gregoriano
Anónimo e Nina Hagen

Operação de Som:
Pedro Souza

Figurinos:
Beatriz Valentim e
Elisabete Torrão

Agradecimentos:
Cláudia Marisa,
Pedro Souza e
Sónia Passos

#12658

DE GISELA FERREIRA

DANÇA / PERFORMANCE / M6 ANOS / 20' / 2020

ai meu amor procura agrado
ai não procures formosura
(fui ao sótão e só vi um espelho)
ai formosura sem agrado
ai é viver na noite escura.
(diz-me que me viste)

#12658 explora infância, identidade e identificação, pretendendo refletir sobre a forma como percebemos o nosso “eu passado” e o nosso “eu presente” e sobre a turbulência que se cria quando essas narrativas entram em confronto. Mergulhando nas suas memórias e inspirando-se em arquivos pessoais, Gisela tenta recuperar alegrias, tensões, mágoas e esperanças de infância, relacionando-as com o espaço e herança comunitária da zona de Águeda, onde cresceu, e chocando consigo própria no caminho. Ao visitar lugares dentro e fora de nós mesmos que julgávamos ultrapassados, será que os encontramos assim tão distantes? Ou andamos a rejeitar histórias que ainda carregamos, simplesmente porque não encaixam na nossa autonarrativa? porquê identidade?

A temática da identidade é recorrente no meu trabalho e sinto que me cativa porque é uma transversal a todos os seres humanos e que está constantemente presente, permeando todos os aspetos da nossa vida. Interessa-me especialmente questionar as formas como escolhemos definir- nos (aparência, personalidade, valores, habilidades, profissões, paixões, pessoas que nos rodeiam, local onde vivemos, etc.), porque é que escolhemos o que escolhemos, e a dualidade entre a maneira como nos conceptualizamos e a maneira como os outros nos “experienciam”. Recentemente tenho também me debruçado sobre a ideia de identidade coletiva, não só enquanto parte integrante da identidade pessoal, mas também enquanto força potencial gigante e sempre dual: conservadorismo ou contestação, união ou categorização (e até segregação), empatia ou ódio.



Gisela Ferreira nasceu e cresceu em Águeda, no distrito de Aveiro. O seu primeiro contacto com a arte foi através da música, tendo estudado piano em criança. Em 2008 inicia o seu percurso na dança no ballet clássico e em 2014 descobre a dança contemporânea.

É diplomada em Dança pela Escola Superior de Dança (ESD), em Lisboa, onde estudou entre 2016 e 2019. Das oportunidades que teve enquanto aluna desta instituição destaca “Ponto Vivo” (2017), de Amélia Bentes, e o projeto “Compositores e Coreógrafos” (2019), com curadoria de Vítor Hugo Pontes e Luís Tinoco. Entre 2016 e 2018 integra também o Projeto Quorum, onde trabalha com coreógrafos como Daniel Cardoso, Luís Marrafa e Cláudia Nóvoa. Em 2019 é intérprete das peças “Porque é Que o Céu é Azul” (Liliana Garcia), “Monumentos em Ação” (Lucia Nacht) e “Em Casa Durmo de Porta Aberta” (Andreia Marinho).

Em 2020 integra a Formação Avançada em Interpretação e Criação Contemporânea (FAICC) da Companhia Instável, no Porto, no contexto da qual cria o solo “self-portrait #12657” e o vídeo-dança “now moving into”. Durante a crise sanitária de COVID-19 continua a conceber outros trabalhos de cine-dança, entre os quais “diários de uma pandemia” e “como uma mulher”. Atualmente trabalha como freelancer, encontrando-se a desenvolver “#12658” [título de produção].

Criação e interpretação:
Gisela Ferreira

Música:
Gisela Ferreira,
Piotr Ilyich Tchaikovsky

Assistência à Produção:
Sílvia de Sterke

Fotografia:
Rita Andias

Apoios:
Programa de residências
Gabriela Tudor,
realizado em AGITlab
e cofinanciado pela AFCN

OUROBÖROS

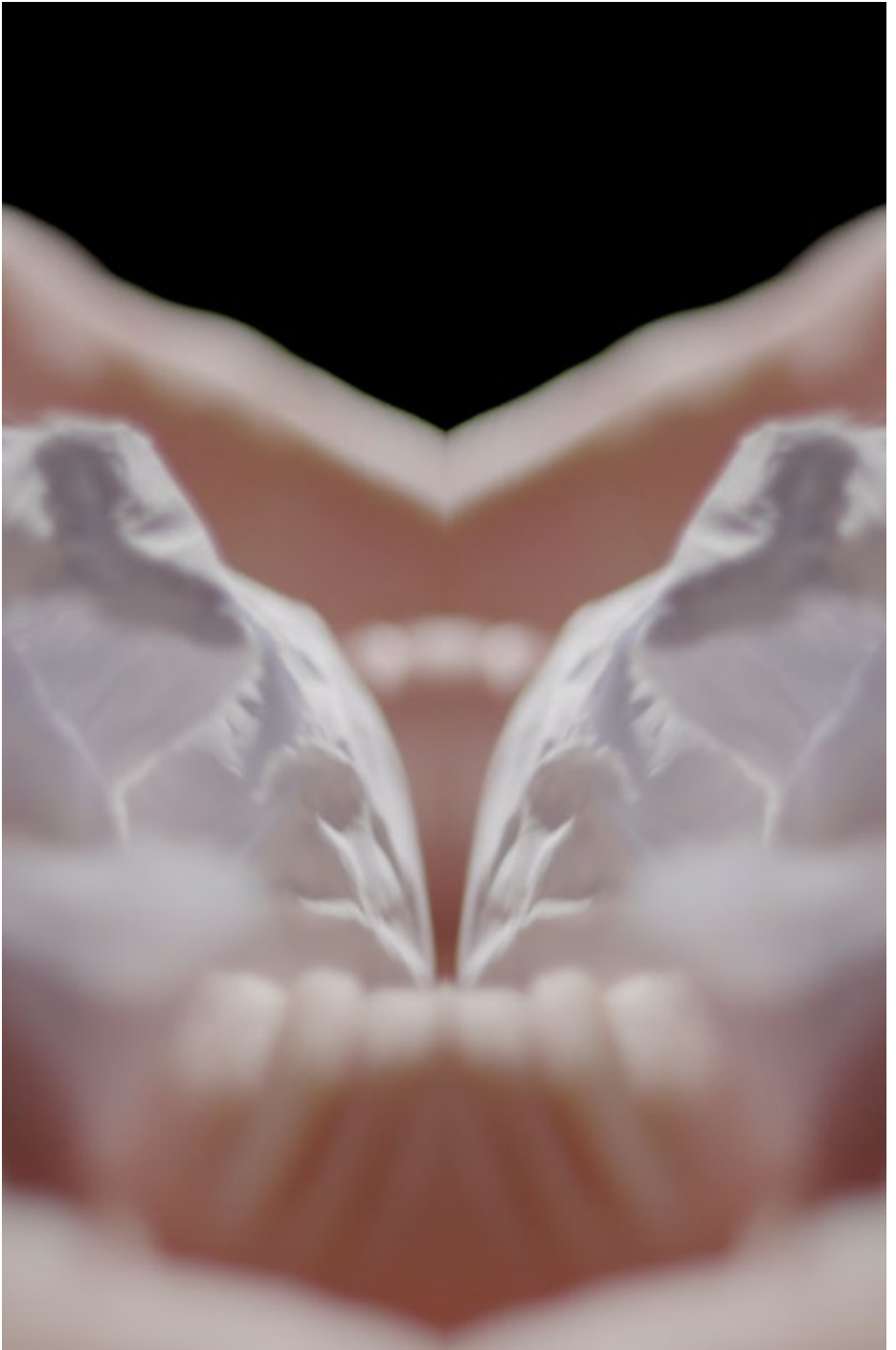
DE RODRIGO RIBEIRO

CURTA-METRAGEM DE DANÇA / M6 ANOS / 18' / 2020

“O caos é uma ordem por decifrar.” José Saramago

Ouroböros é uma curta metragem de dança que reflete sobre o conflito interno entre as diversas vozes que temos dentro da nossa cabeça, quando pomos a razão acima da emoção. Numa peça que pretende levantar mais questões do que lhes dar resposta, Ouroböros é uma obra com um traço surreal e misterioso que se desenvolve num mundo imaginário, fruto dum sonho inquietante. Dois lados duma mesa, dois pares de duplos opostos, em que uns mexem com os outros de forma a escapar da sua incógnita realidade. Num mundo iludido por dualismos, um terceiro par junta-se à mesa, mudando as regras do jogo...

Inspirado por um romance menos conhecido de José Saramago, “O Homem Duplicado”, Ouroböros começou por ser uma coreografia que pretendia explorar o choque entre memórias e sonhos, e como este poderia resultar numa dupla identidade. Devido à pandemia global de 2020, esta foi adaptada e idealizada como curta-metragem de dança, donde surgiu a ideia de explorar os três estados de consciência formulados por Sigmund Freud. Consciência, subconsciência e inconsciência tornam-se entrelaçadas num conceito assente na forma como a vida é “dominada” pelas nossas emoções, apesar da sua inconveniência para com a nossa racionalidade na tomada de algumas decisões, e paralelo à dissonância cognitiva, quando duas ideias contraditórias aparentam ser verdadeiras para o sujeito em questão, gerando-se assim um conflito interno.



Rodrigo Ribeiro é bailarino e artista multidisciplinar nascido no Porto em 1999. Frequentou o Ginásio Escola de Dança durante 8 anos tendo a oportunidade de participar em cursos intensivos com a Pina Basuch Tanz (2013, Alemanha), Malandain Ballet Biarritz (2014, França) e Carte Blanche (2017, Noruega). Terminou o ensino artístico especializado na área da dança em 2017. No mesmo ano, começou a licenciatura em dança na Codarts University for the Arts (Roterdão, Países Baixos), onde entrou em trabalhos de Roy Assaf, Wayne McGregor, Andonis Foniadakis, Nacho Duato, Emio Greco e Pieter C. Scholten.

Em 2019 estreou a sua primeira peça coreográfica, METi, e apresentou-a em 5 espaços culturais nos Países Baixos. Participou também num projeto de criação com Lucinda Childs e foi em missão cultural com a Codarts, a São Petersburgo, Rússia.

Integrará a GöteborgsOperan Danskompani (Suécia) como estagiário, na temporada 2020/2021.

Como artista multidisciplinário, tem criado e participado em projetos na área do design gráfico, arte visual, produção musical e filmográfica, sendo membro e co-fundador do coletivo Octagon Blues. Lançou o primeiro EP com o coletivo em junho de 2020, intitulado “OB-1”.

Conceção e Interpretação:
Rodrigo Ribeiro

Produção:
Octagon Blues

Produtores
Executivos:
**Jeroen Janssen e
Samuel Van der Veer**

Diretor de Fotografia:
Isaiah Wilson

Supervisão de
Dramaturgia:
Samuel Van der Veer

Desenho de Luz:
**Aram Visser e
Rodrigo Ribeiro**

Cenografia:
Rodrigo Ribeiro

Montagem:
**Rodrigo Ribeiro e
Isaiah Wilson**

Música Originalmente
Composta e Produzida:
Rodrigo Ribeiro

ANEXO

DE YANA SUSLOVETS
VIDEODANÇA / M6 ANOS / 10' / 2020

Anexo é, por definição, algo incorporado, um complemento do qual depende a conclusão de um raciocínio. Ligado a outro; junto; incorporado; dependente e acessório – adjetivos que conseguem igualmente descrever a palavra anexo, tal como a função/posição de um artista como elemento ativo na sociedade. Este vídeo-dança conclui um manifesto à arte neste momento de metamorfose. Um corpo funciona num espaço, destacando-se como um anexo. Ainda assim quando este corpo se une a outros corpos no mesmo espaço, a sua função transfere-se para o grupo. Da mesma forma que qualquer corpo é um microcosmo de todo o espaço, os membros do corpo refletem, em miniatura, muitas propriedades do conjunto.



Yana Suslovets nasceu na Ucrânia a 13 de Novembro de 1994. Aos 4 anos de idade inicia o seu percurso no mundo da dança, num grupo de danças tradicionais populares. Em Portugal foi aluna da Escola de Dança do Conservatório Nacional entre 2005 e 2008. Paralelamente, em 2006, juntou-se ao grupo de danças tradicionais populares, integrado na Associação dos Ucrânicos em Portugal, do qual fez parte até 2009.

Em 2017 concluiu a licenciatura, na Escola Superior de Dança. Foi bailarina freelancer na Amalgama Companhia de Dança, entre 2015 e 2017. Em 2018 foi intérprete estagiária, na Companhia MARRAFA. VZW, em Bruxelas, Bélgica.

Em 2019 colaborou com o realizador Celso Rosa, para a criação de “pedra prata pó” - uma instalação de vídeo-dança em parceria com o Gabinete de Juventude do Barreiro. Em colaboração com o músico José Bica produziu “Vinte Folhas”, peça de vídeo-arte integrada nas comemorações do 25 de Abril de 2020, Barreiro. Atualmente, está a desenvolver um projeto de videodança com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro.

Releva ainda as seguintes obras no seu percurso: “ICE-CREAM” (2020) de Daniela Casimiro, ”Burn Time” (2018) de André Uerba, “PÓLOS” (2017) de Daniel Matos, “Diáspora – O Voo do Peixe” (2017) de José Bica e “a n d a r” (2016) de Aldara Bizarro.

Desde 2019 é participante no projeto Meio No Meio da Artemrede, no âmbito do programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian - com a direção artística de Vítor Hugo Pontes.

Um filme de
Yana Suslovets

Performance:
Yana Suslovets

Realização:
**José Bica e
Yana Suslovets**

Captação, edição
e montagem:
José Bica

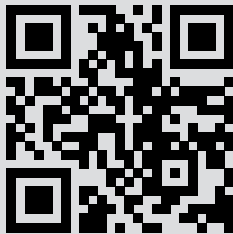
Pós-produção
de imagem:
**Celso Rosa e
José Bica**

Música original:
Y Basics – I.A.

Apoio:
**Câmara Municipal
do Barreiro e
Meta Clube de Ténis**

BILHETEIRA ONLINE:

www.ticketline.sapo.pt/salas/sala/2621



BILHETEIRA FÍSICA:

Armazém22, Gaia
Rua de Guilherme Braga, 20-62
4400-174 Vila Nova de Gaia, Portugal
Aberto 1 hora antes início espetáculo

CONTACTO:

armazem22@kale.pt

**KALE COOPERATIVA
CULTURAL, CRL |
KALE COMPANHIA
DE DANÇA |
ARMAZÉM 22**

Direção Executiva
& Artística:
Joana Castro

Gestão de Projeto
& Planeamento:
Daniela Tomaz

Direção de Produção:
Maria Miguel Coelho

Direção de
Comunicação:
Joana de Belém

Design Gráfico:
José Pereira

Direção Técnica:
Joaquim Madaíl

Técnico de Palco:
Domingos Sousa

Assistente Produção:
Mayra Paolinelli

Apoios:
**República
Portuguesa – Cultura /
Direção-Geral das Artes
Município de Gaia
Ginasiano Escola de Dança
Antena 2**

KALE
COMPANHIA
DE DANÇA

armazens

F
Ginásio

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

GAIA
TEATRO MUNICIPAL

 **ANTENA 2**

parceria de divulgação

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Porto.